



21 A 23 DE MARÇO  
**DE 2024**  
TEATRO FACISA  
CAMPINA GRANDE - PB



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Do Perfil Epidemiológico Dos Casos Suspeitos De Síndrome Congênita Pelo Zika Vírus No Nordeste Em Comparação A Outra Regiões Do Brasil.

**Autores:** MARIA CECÍLIA CAVALCANTE BRAGA (UNIFACISA), JEFERSON IGOR DE LIMA MALVEIRA (UFCG)

**Resumo:** Em 2015 o Brasil sofreu uma emergência de saúde pública devido aos inúmeros casos de crianças nascidas com microcefalia. Vários estudos associaram este achado e outros defeitos congênitos à infecção pelo vírus Zika que se deu nome de Síndrome Congênita pelo Zika Vírus. Apesar do nordeste não ter sido a região que mais sofreu com a doença causada pelo vírus, a região concentrou 88,4% dos casos de malformação em cérebro de bebês. Dessa forma, compreender o perfil epidemiológico da população mais acometida é importante para entender o indicativo de acentuadas desigualdades sociodemográficas e geográficas." Descrever as diferenças epidemiológicas do nordeste em comparação com as outras regiões nos casos suspeitos de Síndrome Congênita pelo Zika vírus."Trata-se de um estudo retrospectivo. Analisou-se dados epidemiológicos fornecidos pelo DATASUS sobre casos suspeitos de Síndrome Congênita pelo Zika vírus no período de 2015-2023. Realizou-se o levantamento com base no número de casos suspeitos e confirmados da doença, relacionados às variáveis: UF de notificação, óbitos, desfecho, alterações congênitas, frequência por diagnóstico laboratorial da gestante para zika, idade da mãe e resultados de ultrassom."Durante o período compreendido foram notificados um total de 22.251 casos suspeitos no Brasil, com prevalência no Nordeste (53,1%) , seguido do Sudeste com (28,2%). O Nordeste é a terceira região com maior porcentagem de óbitos, no entanto, possui o maior número de subnotificações. Ainda sobre os dados de formação mais incidentes, o Nordeste foi a região com maior número de associação do zika com outras doenças congênitas além da microcefalia. Analisou-se que a região nordeste possui o segundo maior número de casos confirmados ficando atrás apenas da região centro-oeste, porém apenas 4,3% das gestantes com suspeita tinham diagnóstico confirmado com exame laboratorial para zika ficando atrás da região Norte (9,6%), Sudeste (7,14%) e Centro-Oeste (12%). Como também, o Nordeste ganha com (22,3%) no número de mulheres com suspeita de SCZ que não realizaram ultrassom. Além disso, o Nordeste apresenta a segunda maior porcentagem de suspeitas de casos em gestantes adolescentes (<15 anos), perdendo apenas para a região norte. "A análise da região evidencia uma maior proporção de suspeitas da condição no nordeste. Além disso, o maior número de gestantes adolescentes afetadas, a baixa quantidade de diagnósticos laboratoriais e a alta porcentagem de ultrassons não realizadas podem refletir diferenças sociais em comparação a outras regiões. O número de subnotificação de óbitos indica necessidade de melhorias no sistema de coleta de dados. Em suma, as conclusões desse estudo reforçam a importância contínua de aprimorar as estratégias de diagnóstico, prevenção e tratamento da na região Nordeste, além de direcionar ações aos grupos de risco.